

LICENCIATURA E BACHARELADO EM ENFERMAGEM: experiências e expectativas de estudantes^a

Sueli Maria dos Reis SANTOS^b, Maria Cristina Pinto de JESUS^c, Miriam Aparecida Barbosa MERIGHI^d, Deise Moura de OLIVEIRA^e, Marcelo Henrique da SILVA^f, Carla Toscano CARNEIRO^g, Priscila Sanches AQUINO^h

RESUMO

Estudo de abordagem fenomenológica que objetivou compreender a experiência do estudante que cursa a licenciatura e o bacharelado em enfermagem concomitantemente. Foram realizadas entrevistas abertas com oito estudantes de enfermagem de uma universidade pública do interior de Minas Gerais, tendo sido a análise compreensiva dos dados realizada à luz da fenomenologia social de Alfred Schütz. Os resultados mostraram que os estudantes observam uma desarticulação entre as disciplinas pedagógicas e o bacharelado, entretanto consideraram que a licenciatura fornece subsídios para as ações educativas em enfermagem. Têm ainda expectativas de atuar na educação em saúde e de tornarem-se docentes de enfermagem. Acerca do bacharelado e licenciatura em enfermagem, considera-se que se constituem em uma articulação que promove ampliação do conhecimento dos estudantes e gera expectativas relacionadas à atuação profissional, todavia apresenta lacunas que precisam ser revistas pelos que atuam no ensino de enfermagem, contemplando as especificidades teórico-práticas exigidas na formação do enfermeiro.

Descritores: Educação em enfermagem. Bacharelado em enfermagem. Ensino superior.

RESUMEN

Estudio fenomenológico que buscó comprender la experiencia del estudiante que cursa, concomitantemente, licenciatura y bachillerato en enfermería. Se realizaron entrevistas abiertas a ocho estudiantes de enfermería de una universidad pública del interior de Minas Gerais, Brasil. Se utilizó el referencial de fenomenología social de Alfred Schütz para analizar los datos. Los resultados mostraron que los estudiantes observan desarticulación entre los cursos pedagógicos y el bachillerato, sin embargo, consideraron que la licenciatura fornece subsidios para acciones educativas en enfermería. Los estudiantes tienen la expectativa de actuar en educación en salud y de hacerse docentes de enfermería. Se considera que bachillerato y licenciatura en enfermería constituyen una articulación que promueve ampliar el conocimiento de los estudiantes y que genera expectativas relacionadas a la actuación profesional. Sin embargo, existen lagunas que necesitan ser revistas por los que actúan en la enseñanza de enfermería, para considerar las especificidades teórico-prácticas exigidas en la formación del enfermero.

Descriptores: Educación en enfermería. Bachillerato en enfermería. Educación superior.

Título: Licenciatura y bachillerato en enfermería: experiencias y expectativas de estudiantes.

ABSTRACT

This is a phenomenological study that aimed to understand the experience of the student enrolled in both the Bachelor and the teaching undergraduate degree in nursing at the same time. Interviews with eight nursing students from a public university of Minas Gerais, Brazil, were undertaken. Analyses were conducted based on the social phenomenology of Alfred Schütz. Results showed that according to the pupils, there is no connection between the teaching courses and the Bachelor ones, but they also highlighted that the teaching degree helps educational activities in nursing. The students have interest in working with health education and to become nursing teachers. They also consider that the dual degree allows the expansion of knowledge and generates better expectations related to professional practice. However, it has gaps which need to be reviewed by those who work in nursing education, addressing the specific theoretical and practical needs of nursing students.

Descriptors: Education, nursing. Education, nursing, baccalaureate. Education, higher.

Title: Bachelor and teaching degree in nursing: experiences and expectations of nursing students.

^a Pesquisa vinculada ao projeto Trajetória do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora: 1979-2009.

^b Doutora em Comunicação, Professora Associada da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

^c Doutora em Enfermagem, Professora Associada da Faculdade de Enfermagem da UFJF, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

^d Doutora em Enfermagem, Professora Titular da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP), São Paulo, Brasil.

^e Especialista em Saúde da Família, Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da EEUSP, São Paulo, Brasil.

^f Enfermeiro Estomatoterapeuta, Especialista em Saúde da Família, Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da EEUSP, São Paulo, Brasil.

^g Pedagoga graduada pela Faculdade de Educação da UFJF, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

^h Enfermeira graduada pela Faculdade de Enfermagem da UFJF, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

INTRODUÇÃO

A formação pedagógica do enfermeiro sempre foi defendida pela categoria, tendo seu ápice na década de 1980, quando teve início o movimento para a elaboração de novas propostas curriculares para o curso de graduação em Enfermagem⁽¹⁾. A partir da metade da década de 1990, a formação em nível superior e médio passa a se revestir de maior sentido para a Enfermagem, com o objetivo de romper, tanto no nível superior como no nível técnico, com a tradição tecnicista, característica do modelo de saúde no Brasil⁽²⁾.

Somado a este contexto, ressalta-se que a busca pela qualidade dos serviços de saúde impulsionou as autoridades, assim como as instituições de saúde – públicas e particulares – a investirem na qualificação profissional pela via do ensino formal e na educação permanente, com vistas à preparação e qualificação dos trabalhadores da área de saúde⁽³⁻⁵⁾.

Não obstante a necessidade de investir na formação pedagógica do bacharel em Enfermagem, esta foi excluída do texto final das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2001, o qual define que a licenciatura deve acontecer em cursos com projetos político-pedagógicos próprios, desvinculados do bacharelado⁽⁶⁾.

Apesar dessa desvinculação, as DCNs preveem a necessidade da capacitação pedagógica no bacharelado, com vistas a processos de ensino-aprendizagem que contemplem as exigências desta capacitação na prática profissional, que deve ser incluída na formação do bacharel em Enfermagem⁽⁶⁾.

Considerando as características das atividades realizadas na área de saúde e especificamente na Enfermagem, não se deve excluir, portanto, a formação pedagógica, na medida em que ela ajuda o enfermeiro a reunir competências e habilidades próprias da profissionalização^(7,8).

Nossa experiência na coordenação do bacharelado em Enfermagem em uma universidade pública do interior de Minas Gerais mostra que, embora seja grande a demanda dos estudantes pela licenciatura, a decisão por cursar disciplinas pedagógicas nem sempre é realizada de modo consciente. Muitas vezes, o estudante faz a matrícula nestas disciplinas sem ter clareza de seus objetivos para sua formação como bacharel em Enfermagem. Assim, a concomitância da formação ba-

charel/licenciado pode trazer implicações diversas, sejam benefícios ou prejuízos à vida acadêmica.

Este estudo voltou-se para responder às seguintes questões: como tem sido, para os estudantes, cursar o bacharelado e a licenciatura em Enfermagem simultaneamente? O conteúdo da licenciatura contribui para o desenvolvimento de competências educativas em Enfermagem? Teve como objetivo compreender a experiência do estudante que cursa a licenciatura e o bacharelado em Enfermagem concomitantemente.

Considerando o amplo espectro de ação do enfermeiro no campo pedagógico, a relevância desta pesquisa centra-se no fato de possibilitar reflexões acerca das experiências dos estudantes que se encontram cursando o bacharelado e a licenciatura, considerando que esta dualidade na formação permeia as competências exigidas pelo mercado de trabalho para o enfermeiro.

MÉTODO

Pesquisa de abordagem qualitativa, ancorada na fenomenologia social de Alfred Schütz, que enfatiza a relação social como elemento fundamental na interpretação dos significados. Para isso, eleger como relevante a compreensão que se dá na contingência da existência humana presente no mundo cotidiano⁽⁹⁾.

O ser humano age neste mundo por meio de motivos existenciais. Os que se relacionam ao alcance de objetivos e expectativas são chamados “motivos para” e aqueles que se explicam com base nos antecedentes, nos conhecimentos e experiências vividas no âmbito biopsicossocial, são denominados “motivos porque”⁽⁹⁾.

Este estudo foi desenhado nesta perspectiva. Portanto, a opção por este método reveste-se de sentido ao se pensarem as experiências vivenciadas por estudantes de Enfermagem que cursam o bacharelado e a licenciatura concomitantemente, pois constituem um grupo social específico. Este se inter-relaciona e interpreta os significados desta experiência em comum de modo similar, na medida em que estão situados em um mesmo contexto, com vivências e expectativas semelhantes diante de um dado momento da existência: a formação em Enfermagem.

Foram incluídos oito estudantes matriculados a partir do 6º período no curso de graduação

em Enfermagem de uma universidade pública do interior de Minas Gerais, que cursavam a licenciatura concomitantemente ao bacharelado. Acreditamos que, neste momento da graduação, os estudantes já têm uma maior sedimentação de suas vivências práticas e pedagógicas referentes às disciplinas curriculares.

Os estudantes atuavam como bolsistas ou voluntários em projetos de pesquisa e/ou extensão na época da coleta de dados e estavam cursando a disciplina Didática de Higiene, Enfermagem e Programas de Saúde, que insere o estudante na prática, no Curso de Licenciatura em Enfermagem da instituição estudada. Durante a obtenção dos depoimentos, além da disciplina supracitada, os estudantes poderiam cursar, simultaneamente, outras disciplinas do curso de licenciatura.

Foram excluídos aqueles com uma carga horária inferior a 50% do curso de licenciatura, culminando em uma vivência restrita e, por conseguinte, menor capacidade de refletir sobre esta.

Os dados foram obtidos em novembro e dezembro de 2010, por meio de entrevistas abertas, gravadas, mediante autorização dos participantes e norteadas pelas questões: como tem sido sua experiência de cursar o bacharelado e a licenciatura em Enfermagem ao mesmo tempo? Você considera que o conteúdo da licenciatura pode ser aplicado nas práticas educativas a serem desenvolvidas pelo enfermeiro? Como você espera aplicar o conhecimento da licenciatura nas atividades educativas como futuro enfermeiro?

A delimitação do número de participantes não foi definida a priori, mas sim delineada a partir das repetições dos relatos das experiências e quando os pesquisadores consideraram que o objetivo do estudo foi alcançado. Os participantes foram identificados com a palavra estudante, seguida de numeração arábica de 1 a 8.

A análise compreensiva seguiu passos adotados por estudiosos da Fenomenologia Social⁽¹⁰⁾: leitura pormenorizada dos depoimentos; releitura das transcrições; agrupamento das unidades de significado; identificação dos temas; análise compreensiva e discussão dos resultados, tendo como fio condutor a fenomenologia social e a literatura pertinente à temática.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário/Centro de Atenção à Saúde da Universidade Federal de Juiz de Fora, sob o Parecer de nº 0043/09.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os sujeitos da pesquisa foram estudantes do sexo feminino, solteiras, com idade entre 21 e 23 anos. Dos depoimentos emergiram três temas que expressam aspectos significativos do contexto de experiências (motivos porque) e expectativas das estudantes que cursam a licenciatura concomitantemente ao bacharelado em Enfermagem (motivos para): contrapondo a licenciatura e o bacharelado; subsidiando as ações educativas em Enfermagem; ampliando oportunidades.

Contrapondo a licenciatura e o bacharelado (motivos porque)

Ao refletir a experiência de cursar o bacharelado juntamente com a licenciatura, alguns estudantes expressaram desconhecimento acerca dos objetivos da licenciatura em Enfermagem, como evidenciado no depoimento:

[...] *realmente eu não sei por que tem licenciatura. [...] eu não vejo a licenciatura dentro da minha graduação* (Estudante 5).

A licenciatura em Enfermagem, desde a sua criação, destinou-se a atender a uma exigência social de formação de profissionais de nível médio, sendo necessário para o desempenho deste papel o bacharelado em Enfermagem⁽¹¹⁾. É também objetivo da licenciatura formar professores responsáveis, cooperativos, inovadores, inseridos socialmente, orientados por princípios éticos e comprometidos com a transformação social⁽¹²⁾.

As Diretrizes Curriculares de Graduação em Enfermagem apontam aspectos que privilegiam a formação do enfermeiro-educador, bem como a influência da relação professor-estudante⁽⁶⁾. Nesse processo, as competências e habilidades específicas para essa ação indicam que o enfermeiro egresso deve ser capaz de: planejar, participar e implementar programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de Enfermagem, assim como programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento⁽¹³⁾.

Embora tais competências e habilidades sejam exigidas para a formação do enfermeiro, não se observa o cumprimento destas exigências nos

depoimentos dos estudantes desta pesquisa. Estes fazem referência às práticas educativas durante a graduação, porém evidencia-se que a fundamentação teórica dessas práticas não é trabalhada no bacharelado em Enfermagem:

[...] a teoria sobre educação não é falada na graduação e, na licenciatura, não é mostrada uma prática aplicada à Enfermagem. Então é preciso saber aproveitar um pouco de cada um para aplicar às práticas do enfermeiro (Estudante 4).

Sabe-se que os conteúdos do curso de licenciatura constituem meio e suporte para o desenvolvimento de competências para a ação educativa⁽¹⁴⁾, devendo os futuros enfermeiros estar cientes da importância da formação pedagógica no exercício profissional, por meio do fortalecimento do bacharelado – permeado pela capacitação pedagógica – e/ou da licenciatura para formação de educadores.

O desconhecimento dos estudantes sobre os objetivos da licenciatura revelado neste estudo pode estar ligado ao fato de que, na instituição estudada, as disciplinas pedagógicas estão lotadas na Faculdade de Educação e não são ministradas por profissionais da área da Enfermagem. Além disso, estudantes apontam a falta de conhecimento dos professores da licenciatura com relação às funções do enfermeiro, o que gera descontentamento:

[...] não existe por parte dos professores um conhecimento sobre como articular o conteúdo da licenciatura com a área de saúde, com isso, fica um pouco vago qual seria a aplicação das disciplinas da licenciatura (Estudante 2).

A articulação entre a licenciatura e o bacharelado pode levar à transformação do contexto da educação em Enfermagem, isto é, levar o professor e o estudante a perceberem a importância de seus papéis no processo de aprendizagem. A comunicação efetiva é uma ferramenta que valoriza e possibilita a articulação das ações e a integração dos envolvidos⁽¹⁵⁾, sendo necessário que educando e educador se compreendam no processo de ensino-aprendizagem. Ademais, considera-se primordial que os docentes tanto do bacharelado quanto da licenciatura também tenham uma comunicação efetiva, uma vez que a articulação entre bacharelado e licenciatura depende essencialmente da ação mediadora do docente.

As falas dos licenciandos mostram a existência de um contraponto aos princípios pedagógicos que vêm sendo incorporados à Enfermagem a partir da constatação das transformações no trabalho, dos avanços tecnológicos, do uso e da velocidade da informação. Neste contexto, o estudante é centro e sujeito da aprendizagem, e o professor é facilitador e mediador do processo de aprendizagem. Assim, faz-se necessário discutir o modo de aquisição do conhecimento na área de saúde, equilibrando-se a formação técnica e humana⁽¹⁾.

Salienta-se que a formação em licenciatura na instituição estudada, até o ano de 2010 era organizada a partir da legislação anterior às atuais diretrizes para os cursos de licenciatura no país. Desse modo, a inserção do estudante no campo prático ocorria na última disciplina do curso, sendo tal proposição criticada por um deles:

A única atuação prática no curso de licenciatura é na última disciplina, Didática Aplicada, o que limita o aprendizado (Estudante 1).

Somada a este impasse, coabita a insatisfação do estudante frente à operacionalização do conteúdo teórico-prático, que se mostra dissonante com as expectativas relacionadas à Licenciatura em Enfermagem:

Eu acho que [...] a licenciatura poderia ser melhor aproveitada se fosse voltada para Enfermagem, até o estágio é feito no ensino básico e não em serviços de saúde ou escolas para técnicos (Estudante 4).

Destaca-se ainda o excesso de carga horária, considerando que o bacharelado em Enfermagem na instituição estudada é um curso integral, com carga horária total de 3.958 horas, realizado em nove períodos, com disciplinas teórico-práticas, estágios e trabalho de conclusão de curso distribuídos nos turnos matutino e vespertino. As disciplinas que constituem a licenciatura (Filosofia da Educação, Didática V, Psicologia da Educação, Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º grau e Didática de Higiene, Enfermagem e Programas de Saúde) são cursadas a partir do quarto período do bacharelado e totalizam 390 horas, oferecidas no horário noturno. Assim, os estudantes que cursam a licenciatura se submetem a uma maratona de aulas que causam estresse físico e mental, com diminuição do rendimento acadêmico, como se pode constatar nos depoimentos a seguir:

[...] *você sai de um dia inteiro de aula e vai assistir aula à noite, então, é cansativo mesmo, requer dedicação* (Estudante 5).

Mesmo com todos os questionamentos, os estudantes consideraram vantajoso cursar a licenciatura junto com o bacharelado:

[...] *é melhor do que depois ficar mais seis meses fazendo só a licenciatura* (Estudante 3).

É preciso repensar este distanciamento das propostas das diretrizes curriculares e a prática, bem como a sobrecarga gerada pela rotina intensa e cansativa de aulas vivenciadas por estes estudantes. Uma alternativa viável para contribuir com o aproveitamento das disciplinas pedagógicas e reduzir o estresse provocado pela longa jornada de estudos seria o oferecimento destas disciplinas à distância. Um estudo sobre esta temática sinalizou como um fator positivo, apontado pelos estudantes, a possibilidade de organização do tempo e do local para estudo. Os autores concluíram que o ensino a distância indica muitas possibilidades de aprendizagem e de inclusão de estudantes que, de outra forma, não poderiam cursar a licenciatura⁽¹⁶⁾.

Subsidiando as ações educativas em Enfermagem (motivos porque)

Apesar das limitações apontadas acerca do modo como são oferecidas as disciplinas pedagógicas, os estudantes ressaltaram a relevância desse conteúdo para subsidiar sua formação como enfermeiro:

[...] *passei a conhecer os autores desta área, como Paulo Freire. Então, contribui para a minha formação como enfermeiro* (Estudante 8).

Os estudantes ressaltaram ainda que o subsídio conferido pela licenciatura lhes auxilia a adequar o processo ensino aprendizagem na relação educador/educando. Neste sentido enfatizam a busca por uma comunicação efetiva e a troca de experiências no processo educativo como marcadores importantes sedimentados no curso de licenciatura:

[...] *se aprende como se dão os processos de ensino aprendizagem e adequar a linguagem de acordo com o público-alvo* (Estudante 1).

Observa-se que os estudantes vislumbram um processo de aprendizagem participativo, em que educandos e educadores estabelecem uma relação horizontal e de participação, podendo gerar uma transformação mútua. Essa metodologia – ativa – é identificada pelos estudantes por meio das disciplinas da licenciatura.

Ressalta-se a importância das metodologias ativas na formação dos licenciandos. Elas podem ter reflexos positivos na sua atuação como enfermeiros educadores e são fundamentais no processo de aprendizagem, pois estimulam o estudante a refletir sobre a realidade social e a aprender a aprender⁽¹⁷⁾.

Os estudantes apontaram a importância das disciplinas pedagógicas para o desenvolvimento das habilidades educativas na área de Enfermagem. Associam o aprendizado pedagógico adquirido na licenciatura ao desenvolvimento de atividades de educação para a saúde.

A licenciatura ajudou no estágio de atenção primária através de práticas de educação à criança, orientação sexual e outras práticas educativas [...] (Estudante 4).

Evidencia-se que as disciplinas pedagógicas podem contribuir na formação do enfermeiro/educador. Esta contribuição prescinde considerar o sujeito do cuidado e o cuidador dentro de um contexto situacional em que a cultura e os conhecimentos são utilizados para alicerçar uma prática educativa que visa à reflexão e à conscientização necessária à educação transformadora⁽¹⁸⁾.

Os estudantes consideram ainda que a licenciatura instrumentaliza o enfermeiro no desenvolvimento das relações interpessoais no contexto profissional:

[...] *acho que contribui para te ensinar o modo como você chega até o usuário e o jeito melhor de conversar com ele* (Estudante 5).

Entre as orientações recomendadas à formação do educador, destacam-se as habilidades e valores desenvolvidos na interação com os outros em uma dada realidade⁽¹⁴⁾. A contribuição da licenciatura reside também neste âmbito, permitindo aos estudantes – conforme seus depoimentos – desenvolver habilidades de comunicação interpessoal.

A licenciatura proporciona, fundamentalmente, o desenvolvimento de habilidades educacionais.

Isso capacita o enfermeiro para atuar na formação do pessoal de Enfermagem – educação formal e permanente. Apesar de não ter como objetivo a formação para atuar no ensino superior, se evidencia que o contato com as disciplinas pedagógicas estimula o estudante a vislumbrar inserir-se neste nível de ensino no porvir.

[...] *auxilia na formação do enfermeiro para atuar nos cursos de técnicos de enfermagem. [...] proporciona base para dar continuidade nessa área, fazendo mestrado e doutorado* (Estudante 1).

Observa-se, portanto, que a licenciatura desperta no aluno o desejo de investir na potencialização das competências pedagógicas inerentes à formação do enfermeiro. Essa instrumentalização deve ser complementada por programas de aprimoramento, extensões e pós-graduações, os quais devem contemplar questões de política educacional e de saúde vinculadas às transformações socioeconômicas e culturais⁽¹⁹⁾.

Ampliando oportunidades (motivos para)

Os motivos existenciais que embasam a ação – fazer a licenciatura e o bacharelado concomitantemente – se referem a objetivos e projetos futuros que os estudantes lançam sob a formação que escolheram. Neste sentido, ressaltaram como “motivos para” as possibilidades que o mercado de trabalho pode oferecer para o enfermeiro na área da educação, vislumbrando a licenciatura como mais uma oportunidade no âmbito profissional.

Eu acredito que é uma oportunidade [...] a gente sai bacharel e licenciado. Você pode trabalhar num hospital, numa instituição e também dar aula [...] contribui bastante para formação (Entrevista 6).

Durante o bacharelado, o estudante de Enfermagem é conduzido à realização de práticas educativas nas disciplinas curriculares. Neste contexto, a licenciatura é vista como uma oportunidade de melhor instrumentalizar o estudante para o exercício de seu papel como educador em saúde:

[...] *pretendo usar na sala de espera e até mesmo na consulta de Enfermagem* (Estudante 7).

Estes depoimentos que atribuem à licenciatura a responsabilidade por um aprendizado que

deveria ocorrer a partir das disciplinas do bacharelado em enfermagem remetem a um questionamento: o bacharelado tem investido na formação do enfermeiro com vistas a capacitá-lo para as atividades educativas, conforme previsto pelas DCNs?

Entre as demais oportunidades vislumbradas pelos estudantes se destaca a aspiração pela carreira acadêmica, na qual alguns pretendem aplicar os conhecimentos proporcionados pela licenciatura:

[...] *gostaria muito de seguir a carreira de ensino. Quero lecionar e acho que a licenciatura será de fundamental importância* (Estudante 5).

A abordagem educativa característica da Enfermagem e o convívio com o corpo docente durante anos podem influenciar os estudantes a ter como meta a docência. O conhecimento humano se estrutura nas relações que a pessoa estabelece consigo mesma, com os outros e com o mundo em um sistema de trocas, a partir de perspectivas relacionais e reflexivas advindas da vida e das experiências⁽²⁰⁾.

Portanto, evidencia-se que as possibilidades geradas pela formação em licenciatura se traduzem em oportunidades para o futuro profissional dos estudantes, com destaque para as aspirações no âmbito da educação em saúde e do ensino em Enfermagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão da experiência do estudante que cursa a licenciatura e o bacharelado concomitantemente permite identificar algumas facetas que se traduzem em possibilidades de reflexões para os que atuam especialmente no ensino em Enfermagem.

Foi evidenciado neste estudo que a licenciatura e o bacharelado não caminham de forma integrada, refletindo na desarticulação dos conteúdos ministrados na formação deste estudante. Isso provoca nele um descontentamento, que, não raras vezes, evidencia um desencontro da teoria pedagógica e da prática educativa exercida pelo enfermeiro. Em contraponto, foi também identificado que, apesar das lacunas supracitadas, a licenciatura se configura em subsídio para este estudante atuar na educação em saúde nos diversos cenários assistenciais integrados às disciplinas e aos estágios curriculares.

As expectativas referentes à formação de bacharel/licenciado estão alocadas nas oportunidades que vislumbram no mercado de trabalho. Desse modo, os estudantes se veem com possibilidades de atuar na assistência, munidos da formação adicional de educador. Por outro lado, contemplando o maior objetivo da licenciatura – formação de professores –, tais estudantes projetam expectativas no campo do ensino em Enfermagem (nível médio e superior).

Diante disso, é fundamental a discussão de um projeto pedagógico que contemple conteúdos e metodologias que coloque o estudante em conformidade com as políticas de educação e saúde, considerando o contexto sociopolítico-econômico no qual está inserido e a importância que a formação pedagógica assume no seu exercício profissional.

Este estudo traz contribuições para a Enfermagem, na medida em que se ancora em uma temática ainda pouco explorada e, paradoxalmente, muito fecunda para que novas pesquisas sejam realizadas. Ainda que restrito à compreensão de significados oriundos de um grupo de estudantes remete a reflexões importantes para a formação do enfermeiro. Estas se concentram no olhar perspectival a ser lançado sobre o bacharelado/licenciatura, que deve ser concebido de modo articulado, contemplando as especificidades teórico-práticas exigidas na formação deste profissional.

REFERÊNCIAS

- 1 Bagnato MHS, Rodrigues RM. Diretrizes Curriculares da Graduação de Enfermagem: pensando contextos, mudanças e perspectivas. Rev Bras Enferm. 2007;60(5):507-12.
- 2 Bonfim MIR, Torrez MNFB. A formação do formador no PROFAB: refletindo sobre uma proposta na área de enfermagem. In: Ministério da Saúde (BR). Formação de formadores: uma nova docência na educação básica e profissional. Brasília (DF); 2002.
- 3 Portaria nº 198/GM/MS, de 13 de fevereiro de 2004: institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. In: Ministério da Saúde (BR). Política de Educação e Desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente em saúde: pólos de educação permanente em saúde. Brasília (DF); 2004. p. 43-6.
- 4 Ministério da Saúde (BR), Ministério da Educação (BR). Programa Nacional de Reorientação da Formação em Saúde. Pró-Saúde: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial. Brasília (DF); 2007.
- 5 Davini MC. Enfoques, problemas e perspectivas na educação permanente dos recursos humanos de saúde. In: Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília (DF); 2009. p. 39-56.
- 6 Conselho Nacional de Educação (BR). Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001: diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília (DF); 2001.
- 7 Bastos MAR, Amaral MTM. Articulação entre as áreas de educação e de enfermagem: estratégias para a formação pedagógica de enfermeiros docentes. In: Ministério da Saúde (BR). Formação de formadores: a nova docência na educação básica e profissional. Brasília (DF); 2002.
- 8 Backes VMS, Lino MM, Prado ML, Reibnitz K, Canaver BP. Competência dos enfermeiros na atuação como educador em saúde. Rev Bras Enferm. 2008; 61(6):858-65.
- 9 Schütz A. El problema de la realidad social: escritos I. 2ª ed. Buenos Aires: Amorrortu; 2003.
- 10 Carvalho GM, Merighi MAB, Jesus MCP. The experience of repeated fatherhood during adolescence. Midwifery. 2010;26(4):469-74.
- 11 Motta MGC, Almeida MA. Repensando a licenciatura em Enfermagem à luz das Diretrizes Curriculares. Rev Bras Enferm. 2003;56(4):417-9.
- 12 Philbert LAS. Investigação da formação dos estudantes do curso de Licenciatura em Enfermagem para temática sexualidade humana [dissertação]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2009.
- 13 Fernandes CNS. Refletindo sobre o aprendizado do papel de educador no processo de formação do enfermeiro. Rev Latino-Am Enfermagem. 2004;12(4):691-3.
- 14 Peduzzi M. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. Rev Saúde Pública. 2001;35(1): 103-9.

- 15 Alves RHK, Cogo ALP. Vivência de estudantes de Licenciatura em Enfermagem em disciplina na modalidade à distância. Rev Gaúcha Enferm. 2008;29(4):626-32.
- 16 Mitre SM, Siqueira-Batista R, Girardi-de-Mendonça JM, Morais-Pinto NM, Meirelles CAB, Pinto-Porto C, et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciênc Saúde Colet. 2008;13(Supl 2):2133-44.
- 17 Ferraz F, Silva LWS, Silva LAN, Reibnitz KS, Bacques VMS. Cuidar-educando em enfermagem: passaporte para o aprender/educar/cuidar em saúde. Rev Bras Enferm. 2005;58(5):607-10.
- 18 Ministério da Educação (BR). Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002: institui as diretrizes curriculares nacionais para formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília (DF); 2002.
- 19 Kobayashi RM, Frias MAE, Leite MMJ. Caracterização das publicações sobre a educação profissional de enfermagem no Brasil. Rev Esc Enferm USP. 2001;35(1):72-9.
- 20 Nobrega-Therrien SM, Guerreiro MGS, Moreira TMM, Almeida MI. Projeto político pedagógico: concepção, construção e avaliação na enfermagem. Rev Esc Enferm USP. 2010;44(3):679-86.

**Endereço da autora / Dirección del autor /
Author's address:**

Sueli Maria dos Reis Santos
Rua Ivon Curi, 120, Portal da Torre
36037-467, Juiz de Fora, MG
E-mail: sueli.santos@ufjf.edu.br

Recebido em: 10/03/2011
Aprovado em: 26/10/2011